

REFLEXÕES ACERCA DO HIV COMO RISCO OCUPACIONAL E ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Renata Dantas Jales¹; Cibelle Tomé Lopes Martins²; Ellen Cristina Porto de Lima³; Janeuma Kelli de Araújo Ferreira⁴; Maria Benegelania Pinto⁵.

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN- renatadantas_jales@hotmail.com¹; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- cibellemartins@gmail.com²; Universidade Federal de Campina Grande-UFCG- ellenc.p511@hotmail.com³; Universidade Estado do Rio Grande do Norte-UERN-janeuma_kelly@hotmail.com⁴; Universidade Federal de Pernambuco-UFPE- benegelania@yahoo.com.br⁵.

Resumo: Introdução: Os trabalhadores de enfermagem inseridos na atividade de prestação de serviço de saúde executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar, os próprios profissionais têm comportamentos de risco, devido a execução de tarefas de modo inadequado ou o não uso de Equipamentos de Proteção Individual e até mesmo ausência ou baixa capacitação na prevenção de acidentes ocupacionais. Os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados, são considerados pelo Ministério da Saúde como casos de emergências médica. **Objetivo:** Identificar e discutir a produção científica publicada em bases indexadas sobre a exposição de profissionais da enfermagem ao Vírus HIV, como um risco ocupacional. **Metodologia:** Revisão integrativa, teve como questão de pesquisa: Como tem se dado a relação entre o HIV como risco ocupacional e a exposição dos profissionais de enfermagem em estudos publicados nos últimos 08 anos? A busca ocorreu nas bases LILACS, BDNF, Scielo e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores: “Riscos Ocupacionais” AND “Enfermagem” AND “HIV”. Incluíram-se artigos publicados no período de 2008 a 2016. Excluíram-se teses e ou dissertações. A busca aconteceu no mês de janeiro de 2016. **Resultados e discussão:** Ao cruzar na bvs Riscos ocupacionais AND HIV foram encontrados 749 artigos, porém após filtrados foi utilizado 1; ao cruzar Riscos ocupacionais AND Enfermagem, foram encontrados 1514 artigos, quando filtrados, foram utilizados 6, no Google Acadêmico utilizou-se apenas 3. No final utilizou-se 9 artigos e um manual do ministério da saúde. A maioria focou nos fatores de risco, na prevenção e nas condutas a serem tomadas caso ocorro esse tipo de acidente ocupacional. **Conclusão:** apesar da equipe de enfermagem está constantemente expostos a agentes infecciosos, como o vírus HIV, deve-se considerar as normas de biosseguranças e uso correto dos equipamentos de proteção individual, para que seja ofertada uma assistência ética e humana independente do diagnóstico do paciente.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais, Enfermagem, HIV.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores de enfermagem inseridos na atividade de prestação de serviço de saúde executam atividades que requerem grande proximidade física com o cliente devido à característica do cuidar, esse contato próximo com pacientes com uma variedade de patologias, bem como a realização procedimentos assistenciais contribuem

para que o profissional se exponha a riscos físicos, químicos, mecânicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais, que podem ocasionar doenças ocupacionais e acidentes de trabalho, devido a isso, as condições de trabalho para a equipe de saúde nos hospitais têm sido consideradas insalubres.

Deve-se considerar também algumas infraestruturas hospitalares que

não seguem a Norma Regulamentadora 32 do Ministério do Trabalho. De uma forma simplificada os riscos ocupacionais não é somente exposição a situações que levam a um acidente ou doença, mas sim, são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas (BEZERRA et al., 2015; GARBACCIO et al., 2015; PORTELLA; CUNHA; OLIVEIRA, 2015).

Um fator que tem preocupado os pesquisadores é que os próprios profissionais têm comportamentos de risco, devido a execução de tarefas de modo inadequado ou o não uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e até mesmo ausência ou baixa capacitação na prevenção de acidentes ocupacionais (GARBACCIO et al., 2015).

Portella, Cunha e Oliveira (2015), definem o que é cada risco: os agentes físicos são as formas de energia (ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes e não ionizantes, bem como o infrassom e o ultrassom); Os agentes químicos são as substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, por contato ou ser absorvidos através da

pele ou por ingestão podendo ser encontrados nas formas de poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases ou vapores; Os agentes biológicos são as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros; Os riscos ergonômicos e psicossociais são os que decorrem da organização e gestão do trabalho como, por exemplo, a utilização de equipamentos, máquinas e mobiliários inadequados que levam a posturas e posições incorretas, locais com más condições de iluminação, ventilação, trabalho excessivo, entre outros e por fim, mas não menos importante os riscos mecânicos e de acidentes são relacionados à proteção das máquinas, arranjo físico, ordem e limpeza do ambiente, sinalização e outros.

Frente ao grande risco de exposição, foram elaboradas portarias ministeriais, como a 3.460/75 que certifica o profissional enfermeiro como parte de uma equipe de saúde ocupacional. As Portarias 3.236/72 e 3.237/72 do Ministério do Trabalho, nas quais instituem que as instituições com mais de 100 profissionais devem possuir um serviço de saúde ocupacional para prevenção de acidentes aos seus trabalhadores (LIMA et al., 2015).

O autor supracitado ainda afirma que o Ministério da Saúde considera os acidentes de trabalho com sangue e outros fluidos potencialmente contaminados, como casos de emergências médicas. Vale destacar que todos os casos de acidente com material biológico necessitam da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), bem como notificação ao Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, como propõe a Portaria n.º 777 aprovada em 28 de abril de 2004 .

Por ser um risco que nós profissionais da saúde estamos constantemente expostos surgiu a necessidade de desenvolver este estudo, visando conscientizar não só graduandos da área de saúde, mas também os profissionais experientes, que por ter uma certa experiência acha que não corre riscos e que os EPI's não são necessários, no seu cotidiano, aumentando ainda mais os risco de acidentes de trabalho com matérias perfuro cortantes.

Diante disso o texto em leitura tem como objetivo: identificar e discutir a produção científica publicada em bases indexadas sobre a exposição de profissionais da enfermagem ao Vírus HIV, como um risco ocupacional

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão integrativa dos artigos publicados nas bases LILACS, BDNF, Scielo e Google Acadêmico. Realizado durante o mês de Janeiro de 2016. Foi contemplado o período de 2008 a 2016. Como termos de busca utilizou-se os descritores: Riscos Ocupacionais, Enfermagem e HIV. Foram critérios de inclusão: artigos científicos publicados em português de dados primários ou de revisão que contemplassem relatos ou avaliação da exposição dos profissionais de enfermagem a riscos ao HIV, além disso, foi incluso um manual do Ministério da saúde. Foram excluídos teses e dissertações.

Adotou-se com pergunta norteadora da investigação: Como tem se dado a relação entre o HIV como risco ocupacional e a exposição dos profissionais de enfermagem em estudos publicados nos últimos 8 anos?

Assim realizamos uma leitura exploratória mediante o estudo de artigos a fim de ordenar e sumarizar as informações contidas nas fontes, e identificar a relação do conteúdo com o objeto de pesquisa constituindo-se como critério os que abordaram o tema em questão de modo que estes possibilitem

a obtenção de respostas ao problema em estudo.

Ao final realizamos a leitura que objetiva relacionar o problema com as

soluções propostas pelo autor. Os resultados foram descritos textualmente e sistematizados no sentido de alcançar o objetivo proposto.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Quadro 1: Informações resumidas dos artigos recuperados

Autores	Ano de publicação	Título do artigo	Base de dados
BEZERRA, A. M. F. et al.	2015	Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar	Google Acadêmico
BRASIL, Ministério da Saúde	2010	Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8 ^a ed.	Google Acadêmico
GARBACCIO, J. L. et al.	2015	Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar	Google Acadêmico
LIMA, I. de A. S. et al.	2015	Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem	LILACS, BDNF

LIMA, L. M. de.; OLIVEIRA, C. C. de.; RODRIGUES, K. M. R. de .	2011	Exposição ocupacional por material biológico no hospital Santa casa de pelotas - 2004 a 2008clínica da enfermagem	MEDLINE, LILACS
PIAI, T. H.; FIGUEIREDO, R. M. A co-infecção	2009	A co-infecção AIDS/Hepatite C e a equipe de enfermagem em um hospital especializado	LILACS, BDEF
PORTELLA, N. L. C.; CUNHA, J. D. S.; OLIVEIRA, S. A.,	2015	Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem: Revisão integrativa da literatura	Google Acadêmico
SILVA, J. A. da., et al.	2009	Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da saúde	LILACS, BDEF, Scielo

SILVA, M. D. da; ZEITOUNE, R. C. G.	2009	Riscos ocupacionais de um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem	LILACS, BDNF, Scielo
SILVA, T. R. da et al.	2010	Acidentes com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário	LILACS, BDNF, Scielo
VIEIRA, M.; PADILHA, M. I. C. S..	2008	O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante	LILACS, BDNF, Scielo

Fonte: Dados da pesquisa

A doença pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um distúrbio da imunidade mediada por célula, causado por um vírus da subfamília Lentivirinae (família Retroviridae), caracterizada por infecções oportunistas, doenças malignas, disfunções neurológicas e uma variedade de outras síndromes, sendo

uma das mais conhecidas a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). A transmissão do vírus em discussão pode se dar pelo esperma, pela secreção vaginal, pelo leite, pelo sangue e derivados, mediante transfusões, ou por agulhas e seringas contaminadas com sangue de paciente infectado (em usuários de drogas injetáveis), por via congênita, por acidentes do trabalho

com agulhas ou seringas contaminadas ou em outras circunstâncias relacionadas ao trabalho (BRASIL, 2010).

Acidente de trabalho de acordo com Lima, Oliveira e Rodrigues (2011), é definido como todo o incidente que ocorre durante o exercício da profissão, até mesmo fora do ambiente de trabalho, quando o trabalhador está representando os interesses da empresa ou quando ocorre no trajeto entre a residência e o local, que pode resultar em: lesões corporais ou alterações funcionais que possam levar à morte, à perda ou à diminuição temporária ou definitiva da produtividade do trabalhador no desempenho de suas funções profissionais.

Silva e Zeitoune (2009), afirmam que historicamente, os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho. A preocupação com os riscos biológicos surgiu somente a partir da epidemia de HIV/AIDS nos anos 80, quando foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente de trabalho.

Segundo Lima, Oliveira e Rodrigues (2011), nos serviços de saúde, os profissionais mais expostos a este risco são aqueles envolvidos na atenção direta aos pacientes, como por exemplo, as equipes de enfermagem e médica, em virtude do contato direto e frequente com sangue e secreções.

Contudo frente a esta afirmação não se deve negligenciar outros profissionais que estão envolvidos na assistência ao paciente, como por exemplo, os higienizadores, as copeiras, os laboratoristas e os trabalhadores da lavanderia, entre outros; neste estudo nos deteremos apenas aos profissionais de enfermagem, por estarem frequentemente em contato com os pacientes e matérias perfuro-cortantes, afim de, realizar e estabelecer a possibilidade para a promoção, prevenção e recuperação da saúde de um número elevado de pessoas.

Silva et al. (2010), Como já foi explanado anteriormente, afirmam que uma das formas de contágio com o vírus do HIV é através de exposição aos fluídos potencialmente contaminados, na qual, pode ocorrer de dois modos distintos: por inoculação percutânea, também chamada de parenteral; e pelo contato direto com pele e/ou mucosa, com comprometimento de sua integridade após arranhões, cortes ou por dermatites; nos deteremos ao primeiro caso que é o mais comum nos ambientes hospitalares, os acidentes perfuro cortantes, cujas principais causas, relacionam-se a: não observação de normas, imperícia, condições laborais inadequadas, instruções incorretas ou insuficientes, falhas de supervisão e orientação, falta ou inadequação no uso de equipamentos de proteção individual (EPI).

Outro fator de risco para a exposição ocupacional são as situações que oferecem medo e estresse, pois as mesmas propiciam o erro, podemos destacar algumas situações: exigência de maior produtividade, associada à redução contínua do quantitativo de profissionais; tempo versus demanda; a complexidade das tarefas, e até mesmo as relações de trabalho; todas essas situações geram tensão, fadiga e esgotamento profissional; permitindo assim que os acidentes com perfuro cortantes aconteçam, condicionando aos profissionais envolvidos no acidente a sensação desagradável, pois os mesmos têm consciência do risco de exposição a esse agravo, uma vez que, estão prestando assistência a portadores de diversas patologias (PIAI; FIGUEREDO, 2009).

Lima et al. (2015), descrevem que os resíduos perfuro cortantes obrigatoriamente devem ser descartados em local apropriado e separados dos demais materiais. Portanto, deve ser descartado no local de sua geração, imediatamente após o uso, em recipiente rígido, resistente a perfurações, rupturas e vazamentos, sendo tampados e identificados, e esses recipientes não devem ser esvaziados para o serem reaproveitados.

Frente ao tamanho do risco de exposição, foram estabelecidas as normas de biossegurança no ambiente de trabalho, as quais, englobam posturas que possibilitam

uma maior segurança no dia-a-dia dos trabalhadores, já que, quando adotadas há uma redução da exposição aos riscos físicos, químicos, psicológicos, ergonômicos e biológicos, sendo assim, se faz necessário que os profissionais de saúde adotem atitudes e comportamentos, que acatem as normas de biossegurança dentro do ambiente hospitalar. Para isso, deve-se ter conhecimento da realidade da instituição no que tange aos riscos específicos de cada unidade de trabalho, à frequência e ao tipo de acidentes, além dos processos de notificação do acidente, de acompanhamento do acidentado e do uso das profilaxias pelo trabalhador. (LIMA; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2011)

Com relação a notificação, para Garbaccio et al. (2015) a CAT é o documento responsável pela notificação do acidente de trabalho, sendo preenchido pelo trabalhador. Essa comunicação é obrigatória pela Lei nº 8.213/91, independentemente da gravidade e encaminhada pela empresa à Previdência Social até o primeiro dia útil seguinte da ocorrência do acidente, e em caso de morte, de imediato à autoridade competente, sob pena de multa. Posteriormente a esse procedimento serão realizadas a avaliação médica e concessão do benefício.

Para ser notificado é necessário que o profissional acidentado preencha CAT. A notificação permite que o profissional

acidentado e a instituição, fiquem respaldados legalmente. Além disso, pode-se obter melhor conhecimento desses acidentes, de suas causas e consequências, ajudando a elaborar medidas preventivas, bem como, para determinar o risco de infecção do paciente-fonte e do profissional e para a adoção de medidas pós-exposição. (GARBACCIO et al., 2015)

Em acordo com Bezerra et al. (2015), no Brasil há um grande número de subnotificação acidentária, pois o país não conta com um sistema único que centralize as informações sobre acidentes de trabalho; o banco de dados mais abrangente, sob a responsabilidade do Ministério de Previdência e Assistência Social, subnotifica em cerca de 80% os acidentes ocupacionais entre trabalhadores assistidos pela legislação trabalhista. Essa subnotificação pode estar relacionada a: falta de conhecimento sobre os procedimentos administrativos; complexidade do fluxograma da notificação; medo dos resultados das sorologias para HIV, HBV e HBC, entre outros.

Silva et al. (2009) apontam como medidas de precauções-padrão, a manipulação cuidadosa de objetos perfuro cortantes por meio de ações como: evitar reencapar agulhas ou desconectá-las de seringas antes do descarte, e descartar materiais perfuro cortantes em recipientes apropriados. Além

disso, recomenda-se também o uso de equipamentos de proteção individual (EPI), tais como: luvas, máscaras, protetores de olhos, nariz e boca, e jaleco/avental quando em contato direto com sangue ou fluidos corporais. Também são recomendações das precauções-padrão: a utilização de desinfetantes, como o hipoclorito de sódio, na limpeza de áreas com respingos de sangue ou outros materiais biológicos; os cuidados específicos no laboratório durante manipulação de amostras biológicas; o transporte de materiais contaminados em embalagens impermeáveis e resistentes, entre outros.

Vieira e Padilha (2008) ainda completam, afirmando que além do fornecimento dos EPI's e das informações quanto ao seu uso, seja dedicada uma atenção particularizada, voltada para cada trabalhador de enfermagem, enfatizando a importância da adesão das medidas de segurança, além disso, para os autores é necessário que se desenvolva um sistema organizacional, que assegure o ensino das precauções aos profissionais, assim como o comprometimento da adesão ao uso das precauções; bem como profissionais treinados para lidarem com tais acidentes.

O autor supracitado discorre que em caso de acidente com material perfuro cortante potencialmente contaminado pelo

HIV deve-se: lavar a lesão com água corrente e no caso de exposição de mucosas, lavar com soro fisiológico; notificar imediatamente à chefia e esta à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) ou setor que avaliará o acidente o mais precoce possível; realizar imediata coleta de sangue para sorologia pela CCIH; notificação do acidente ao médico do trabalho que procederá ao registro da CAT; e a realização de procedimentos quimioprofiláticos se necessário, bem como, seguimento clínico-laboratorial do trabalhador acidentado. Tal seguimento deve dar ênfase também ao restabelecimento do equilíbrio psicológico do trabalhador, visto que a exposição assim como a possível contaminação pelo HIV acarreta ao mesmo abalo psicológico. Há também a necessidade de conhecer o estado sorológico do paciente seja através de dados do prontuário, seja através da solicitação do teste rápido do HIV, a partir do consentimento por escrito do paciente e/ou responsável.

CONCLUSÃO

Concluimos que o trabalho desenvolvido pelos profissionais de saúde, principalmente enfermeiros no atendimento hospitalar expõe o profissional a uma série de fatores que podem levar à ocorrência de exposição ocupacional por agentes biológicos

durante a prestação da assistência; apesar de estar constantemente expostos a esses agentes, devemos prestar uma assistência de forma ética e humana independente do diagnóstico do paciente, cabendo apenas a nós evitar acidentes que agrave a nossa saúde, sendo uma das principais formas de prevenção o uso de EPI's, estes por sua vez, se fazem importantes em qualquer trabalho/emprego, mas ainda são poucos usados, aumentando não só os casos de infecção por HIV (na área da saúde), mas também amputações de membros ou até mesmo a morte (trabalhadores de obras de construção).

É necessário que os serviços de saúde realizem o planejamento e a implementação de orientações específicas aos trabalhadores de enfermagem, para que estes adotem um exercício profissional seguro. É necessário também que nas instituições os EPI's estejam disponíveis para os profissionais em quantidade suficiente, pois não adianta a divulgação da importância destes, sendo que os mesmos chegam a faltar nos serviços.

REFERÊNCIA

BEZERRA, A. M. F. et al. Riscos ocupacionais e acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem no ambiente hospitalar. **REBES**, Pombal – PB, v. 5, n. 2, p. 01-07, abr./jun.. 2015. Disponível em: <http://gvaa.org.br/revista/index.php/REBES/ar>

ticle/view/3461/3259. Acesso em: 04 Jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de vigilância epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8^a ed. Brasília. Ministério da Saúde. 2010

GARBACCIO, J. L. et al. Acidentes ocupacionais com a equipe de enfermagem da atenção hospitalar. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v. 20, n. 1, p. 46-52, Jan/Mar. 2015. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/37661>> Acesso em: 04 Jan. 2016.

LIMA, I. A. S. et al. Acidentes ocupacionais com perfurocortantes: estudo com profissionais de enfermagem. **Revista Interdisciplinar em Saúde**, Cajazeiras, v. 2, n. 1, p. 26-43, jan./mar. 2015. Disponível em: http://www.interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf. Acesso em: 04 de Jan. 2016.

LIMA, L. M.; OLIVEIRA, C. C.; RODRIGUES, K. M. R. Exposição ocupacional por material biológico no hospital Santa casa de pelotas - 2004 a 2008. **Esc Anna Nery. (imp.) Pelotas**, RS, v. 15, n. 1, p. 96-102, Jan./Mar.2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127718940014>. Acessado em: 06 Jan. 2016.

PIAI, T. H.; FIGEUREDO, R. M. A co-infecção AIDS/Hepatite C e a equipe de enfermagem em um hospital especializado. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 94-100. 2009. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n1/pdf/v11n1a12.pdf. Acessado em: 06 Jan. 2016.

PORTELA N. L. C., CUNHA J. D. S., OLIVEIRA S. A. Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Portuguese ReOnFacema**.v. 1, n. 1, p. 81-5. 2015. Disponível em:

<http://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/view/20/18>. Acesso em: 04 Jan. 2016.

SILVA, M. K. D.; ZEITOUNE, R. C. G. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev. Enferm.** Rio de Janeiro, c. 13, n. 2, p. 279-86, Abr/Jun. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000200007. Acessado em: 05 Jan. 2016.

SILVA, T. R. et al. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.** Porto Alegre - RS, v. 31, n. 4, p. 615-22, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472010000400002. Acessado em: 06 Jan. 2016.

SILVA, J. A. et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Esc Anna Nery. Rev. Enferm.** Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 508-16, Jul./Set. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a08.pdf>. Acessado em: 05 Jan. 2016.

VIEIRA, M.; PADILHA, M. I. C. S. O HIV e o trabalhador de enfermagem frente ao acidente com material perfurocortante. **Rev. Esc. Enferm USP**, Santa Catarina, v. 42, n. 4, p. 804-10. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342008000400026. Acessado em: 06 Jan. 2016.